

INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE UM PROJETO NAS UMEIS DE BELO HORIZONTE-MG

INTEGRATION OF GREAT TECHNOLOGIES IN CHILDREN EDUCATION: STUDY OF A PROJECT IN THE UMEIS BELO HORIZONTE-MG

- **Carmen Leal Almeida** – UFMG – caluleal@gmail.com
- **Gláucia Jorge** – UFOP – Glaucajorge@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado parcial de pesquisa de mestrado desenvolvida na Faculdade de Educação da UFMG. Nele analisamos os desdobramentos da implementação do projeto denominado “Projeto Linguagem das Tecnologias Digitais” elaborado pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e trabalhado em algumas Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI). A pesquisa foi realizada em duas UMEIs e teve uma abordagem qualitativa. Os envolvidos são os professores e coordenadores que participaram da formação do projeto “Linguagem Digital na Educação Infantil” e as turmas em que acontece a inserção do mesmo. Os resultados obtidos indicam a necessidade de compreensão da Linguagem Digital como mais uma linguagem da Educação infantil e que haja abertura para novas práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação infantil; Novas Tecnologias; Linguagem Digital.

Abstract:

This presentation aims at presenting partial results of a masters research developed at the Faculty of Education of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). The author analyzes the implementation of the continuing teacher education program Digital Language in Early Childhood Education developed for the inclusion of digital languages in childhood education named. The research data was generated at two childhood education municipal units (UMEI) in the city of Belo Horizonte, and the participants were teachers and coordinators that had participated in the continuing education program, as well as their students. The qualitative analysis of the data indicates that it is necessary to understand Digital Language as an additional language of childhood education and that there is room for new pedagogical practices in this level of education.

Keywords: three to five words.

1. Introdução

A pesquisa apresentada procurou apresentar os estudos e análises teóricas e práticas sobre o tema “uso de novas tecnologias como Linguagem Digital na Educação Infantil de Belo Horizonte”. O objetivo geral foi analisar os efeitos do projeto *Linguagem Digital na Educação Infantil* em duas Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI) da prefeitura municipal de Belo Horizonte. Os objetivos específicos foram, respectivamente, desenvolver um arcabouço teórico sobre novas tecnologias na educação infantil; analisar o uso de novas tecnologias nas UMEIs e sua relação com o aprendizado da criança; identificar como a formação docente em novas tecnologias pode contribuir ou não com a prática pedagógica do professor da educação infantil; construir, a partir de uma elaboração coletiva, um projeto de intervenção pedagógica nas UMEIs, utilizando de novas tecnologias na educação infantil.

Neste estudo, entende-se a criança como pertencente a uma sociedade em que estabelecem relações sociais, interagem com os seus pares e demais membros de sua rede sociocultural, tendo um modo de pensar próprio. Na perspectiva que Educação é uma forma de intervenção no mundo conforme apresenta Freire (2011), o docente da Educação Infantil deve-se preocupar com uma formação ampla de seus discentes, propondo atividades que condizem com uma busca de sua autonomia.

Quando o docente trabalha as diferentes linguagens com as crianças, ele está dando uma abertura para seu desenvolvimento cognitivo, percepção da realidade. No que tange as possibilidades da tecnologia como linguagem, o contato com conteúdos digitais traz a criança para a realidade que muitas vezes está inserida.

O trabalhar com novas tecnologias na educação infantil pode colaborar com o desenvolvimento da autonomia da criança ao lançar elementos que fazem parte do atual processo cultural.

A partir dos objetivos apresentados, procuramos, até então, organizar a dissertação em seis capítulos. No capítulo I, organizamos um breve histórico sobre a história da educação infantil no Brasil e na Cidade de Belo Horizonte e analisamos a importância dessa modalidade de ensino na educação básica prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Enfatizamos que pela primeira vez na história da educação no Brasil, em 1994 foi formulada uma política nacional para a educação infantil que apresentava diretrizes para a formação dos profissionais e com o objetivo de expandir a quantidade de vagas. Em 1996 foi implementada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que estabelece caber aos municípios oferecer educação infantil em creches e em pré-escolas, os estabelecimentos de ensino devem elaborar e executar a proposta pedagógica, administrar o seu pessoal, recursos materiais e financeiros.

No Capítulo II procuramos analisar as novas tecnologias inseridas na educação infantil. Buscamos subsídios teóricos a partir das reflexões e conceitos de Vigostki (1979, 1998), Piaget (1998) entre outros autores. Nele, refletimos que advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) resultou em grandes mudanças na sociedade e na economia e como todas as alterações históricas impuseram demandas à educação escolar. Levando em consideração este momento histórico, que afeta de forma direta a educação, é importante a importância que a educação infantil (faixa etária de 0 a 5 anos e meio) tem adquirido nos últimos tempos. Seja porque através dela se desenvolvem as mais variadas competências e habilidades, seja porque contribui para a definição de normas, valores e atitudes, cuja

apropriação se projetará, não só nos níveis de ensino subsequentes, como na vida do cidadão (Formosinho, 1996).

Dedicamos o capítulo III à abordagem do projeto Linguagem Digital na Educação Infantil (LDEI) da Prefeitura de Belo Horizonte que é o objeto principal de estudo da pesquisa. O dividimos em “Oficial”, onde apresentamos todos os materiais pesquisados e fornecidos em campo - duas Unidades Municipais de Educação Infantil – UMEIs de Belo Horizonte e “Não Oficial”, onde iniciamos uma confrontação dos dados obtidos com os dados analisados deixando uma abertura para serem aprofundados posteriormente.

No documento das Proposições Curriculares para a Educação Infantil definidas pela PBH/SMED (2013) a Linguagem Digital é tratada como uma das sete linguagens que as crianças utilizam articuladamente: Linguagem Corporal, Linguagem Musical, Linguagem Oral, Linguagem Plástica Visual, **Linguagem Digital**, Linguagem Matemática e Linguagem Escrita. (Belo Horizonte, 2013). O documento ressalta que não há hierarquia entre as linguagens e todas são igualmente importantes.

A Linguagem Digital é uma forma da criança se expressar através dos recursos tecnológicos onde ela é a protagonista em todos os momentos. Ela pressupõe que a criança deve ser a protagonista no processo de aprendizagem e uso do computador, por exemplo. Esse deve ser somente uma ferramenta que a criança manipula para realizar o que deseja e não somente obedecer aos seus comandos. A Linguagem Digital precisa, assim como a maioria das outras linguagens tratadas nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil, estar incorporada no cotidiano dos trabalhos pedagógicos da Educação Infantil como mais uma forma e ferramenta de expressão da criança para a sua inserção e atuação no mundo.

Apresentamos, no capítulo IV, o percurso metodológico realizado durante o processo de pesquisa para alcançar os objetivos propostos.

A proposta do capítulo V foi o aprofundamento, problematização e análise dos dados obtidos em campo. Retomamos o objetivo geral e dialogamos com os desdobramentos do projeto Linguagem Digital na Educação Infantil (PLDEI) analisado, por meio dos dados extraídos empiricamente e das observações e experiências realizadas. Este capítulo ainda está sendo elaborado.

No sexto capítulo pretendemos apresentar as considerações finais da pesquisa realizada, retomaremos alguns conceitos e análises, apresentamos lacunas e possibilidades de futuras pesquisas sobre o tema pesquisado.

2. Percurso metodológico

Realizamos estudos sobre o processo de integração do Projeto Linguagem Digital na Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte em duas UMEIs (1 e 2) indicadas pela Secretaria Municipal de Educação (SMED). Ambas estão localizadas em zonas de exclusão de Belo Horizonte. Os procedimentos metodológicos escolhidos buscaram dar suporte à qualidade da pesquisa. Conforme pontuam Alves-Mazzotti e Gewandsnajder (1999, p.58), a pesquisa qualitativa tem o objetivo de “compreender da maneira mais profunda e fiel possível o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrevem em que consistem estes mesmos significados” e de acordo com Duff (2008) a pesquisa qualitativa utiliza materiais diversificados e práticas interpretativas para se obter uma compreensão representativa e uma visão mais substancial do estudo em questão.

Pesquisamos e analisamos o cotidiano e as vivências das crianças e docentes em atividades que envolvem a utilização das novas tecnologias. Para tanto, fizemos uso da pesquisa bibliográfica, que segundo FONSECA (2002) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos. A pesquisa documental buscou complementar a pesquisa bibliográfica a partir do levantamento e análise dos documentos e leis sobre as políticas públicas implementadas na educação infantil no Brasil, com maior foco na cidade de Belo Horizonte, sendo elas – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Política Nacional de Educação Infantil e as Proposições Curriculares da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Para realizar este estudo foram necessárias 8 visitas na UMEI 1 e 5 na UMEI 2. A coleta de dados se deu a partir da observação das aulas, notas de campo e entrevistas semiestruturadas.

Conforme mencionado anteriormente, na SMED entrevistamos a coordenadora do PLDEI cujo tempo de duração desta entrevista foi de 1 hora e 25 minutos; na UMEI 1 foram realizadas duas entrevistas, uma com a coordenadora da Unidade, com duração de 16 minutos e outra com a professora regente da sala em que aconteceu a observação, que durou 37 minutos. Na UMEI 2 efetuamos uma entrevista semiestruturada com a coordenadora com tempo de duração de 40 minutos. Nesta UMEI ainda foram efetuadas entrevistas contendo apenas uma questão para quatro professoras, uma vez que houve resistência dos professores em nos receber para realizarmos as observações em sala. Optamos por efetuar somente uma pergunta com o propósito de obtermos no mínimo a opinião geral de alguns docentes sobre o PLDEI naquela comunidade escolar. A pergunta foi: “Como você entendeu o Projeto Linguagem Digital oferecido pela SMED que a coordenadora fez a formação?”.

Foram realizadas seis visitas na UMEI 1 em uma turma de 5 anos com o objetivo de observar se na prática pedagógica cotidiana daquela turma havia elementos que se relacionavam à Linguagem Digital proposta através do PLDEI. Caso houvesse, quais eram e de qual maneira eram trabalhados pela professora. Também tínhamos como objetivo analisar a compreensão da professora a partir PLDEI que foi desenvolvido na escola.

Na UMEI 2 não foi possível realizar as observações em sala no momento proposto para as visitas a campo, encontramos resistência e, então, fomos avisados que lá não se trabalhava com a Linguagem Digital.

A turma observada tinha 23 crianças entre 5 e 6 anos. 10 meninos e 13 meninas. Na aula 1 a professora e as crianças conversaram sobre um vídeo que haviam assistido na aula anterior; conversaram sobre uma brincadeira chamada “profissão repórter que envolvia uso de câmera e microfone. Na aula 2 a professora relatou sobre um passeio feito com a turma no dia anterior no Parque Lagoa do Nado, que apesar da escola ter de 6 a 8 câmeras fotográficas, levou apenas duas e um gravador. Selecionou 8 crianças para tirarem fotos durante o percurso da visita e ficou com receio das crianças manusearem os equipamentos de forma errada ou não terem cuidados e estraga-los. Houve uma aula sobre fotografia (Figuras 1 e 2).



Figura 1. aula de fotografia. Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



Figura 2. Aula de fotografia. Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Na aula 3 a professora preparou a projeção das fotos tradas na aula anterior (Figuras 3 e 4). As crianças demonstraram encantamento, como se fosse a primeira vez que estivessem vendo uma projeção em tela. Na aula 4 as crianças foram levadas para a biblioteca e assistiram um documentário sobre fotografia e fizeram uso de um telescópio (Figura 5).

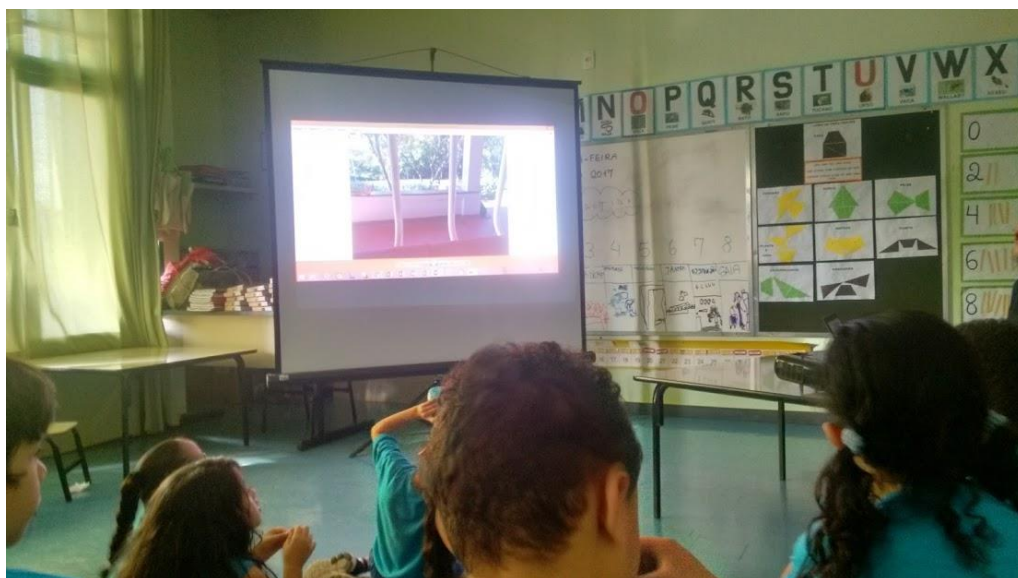


Figura 3. Projeção das fotos tiradas pelos alunos. Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora



Figura 4. Crianças assistem a um documentário. Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 5. Crianças tentam usar o telescópio. Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Na aula 5, foi retomada a conversa sobre fotografia e a professora levou para a turma uma Câmera Escura. Explicou que foi daquele objeto que surgiu a câmera fotográfica (Figura 6)



Figura 6. Crianças conhecem a Câmera Escura. Fonte: Arquivo Pessoal da pesquisadora.

3. Considerações iniciais

Os dados coletados até então encaminham para o questionamento da efetividade do trabalho com o Projeto Linguagem Digital desenvolvido nas UMEIs de Belo Horizonte. É preciso considerar que o desenvolvimento desse projeto subentende a opção pela inclusão digital. Essa inclusão é importante porque 70% das crianças matriculadas na UMEI se encontram em vulnerabilidade social. Na UMEI 1 encontramos uma professora disposta a trabalhar com a Linguagem Digital e que envolveu seus alunos em atividades voltadas para essa linguagem. Na UMEI 2 encontramos resistência. A resistência pode estar relacionada à vários fatores que vão desde a falta de recursos até a aceitação de um trabalho visto como imposição. Pode estar relacionada, ainda, a um posicionamento ideológico frente às inovações tecnológicas e, ainda, ao acréscimo de trabalho que elas impõem ao professor, sem que ele seja remunerado por isso. Nesse sentido, consideramos, inicialmente, que essas questões sejam pautadas na formação/capacitação do professor em projetos promovidos pelas secretarias municipais e estaduais de ensino.

Já na UMEI 1 compreendemos que, a turma observada, houve o empenho da professora em trabalhar a linguagem digital. Todavia, não é possível afirmar se esse trabalho se deu por força da presença da pesquisadora em campo, este é um limite da pesquisa. Consideramos, de acordo com o observado, que o trabalho docente está alinhado à perspectiva do PLDEI e que as crianças, quando provocadas, reagem muito bem aos estímulos para se trabalhar a linguagem digital. Nesse sentido, destacamos a necessidade e importância de que professores estejam abertos a trabalhar com essa linguagem, desde a educação infantil. A experiência vivenciada na UMEI 1 provou ser possível esse trabalho.

Apontamos ainda para a dificuldade que Projetos como o que inclui a Linguagem Digital têm em adquirir materialidade nas UMEIs. São muitos os entraves que contribuem para isso. Um deles é a rotatividade de profissionais nas UMEIs e outro é a forma como a formação do docente é organizada. Essa formação se dá por meio do repasse de informações. Ou seja, um docente faz a formação e vira agente de repasse. Esse docente pode ser transferido de UMEI ou se desligar da prefeitura antes que esse repasse aconteça. Uma sugestão que apontamos é que a formação possa se dar, também, por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem hospedado no site da SMED. Nele os professores poderiam ter acesso a informações atualizadas, sugestões de atividades e compartilhar experiências. Talvez uma experiência assim reforçasse a compreensão da Linguagem Digital como mais uma linguagem no currículo da educação infantil.

4. Referências

BELO HORIZONTE. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Desafios da Formação**. 2013.

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Júlia. *Criança na sociedade Contemporânea*. Ed. Porto. Portugal, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011

PIAJET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro, LTC, 1998.

VIGOTSKI, L. S. *O Desenvolvimento Psicológico na Infância*. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Trad. M. Resende. 42 ed. Lisboa: Ed. Antídoto, 1979.